

DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA VIDA ADULTA: UMA PROBLEMÁTICA SANITÁRIA E SOCIAL

Amanda Rocha RAMOS (Unileste); Ane Castro MOREIRA (Unileste); Tayná Soares VASCONCELLOS (Unileste); Millena Melo Souza BRAGA (Unileste); Bianca Krissely de Souza CRUZ (Unileste); Giovanna Anício De ASSIS (Unileste); Marcela Fernanda De SOUZA (Unileste)

Introdução: Entendendo a dependência química como uma questão social e sanitária, este trabalho apresentará reflexões sobre a integração da disciplina desenvolvimento humano adultícia e velhice, que aconteceu em uma Comunidade Terapêutica, que atua junto a pessoas dependentes em substâncias químicas lícitas - como álcool e medicações – e ilícitas. A instituição oferta o modelo de internação voluntária, com um tempo padrão de nove meses, dos quais o terceiro trimestre dedica-se à ressocialização dos acolhidos. O trabalho conta com o suporte das prefeituras locais e de organizações sem fins lucrativos, para funcionar de forma gratuita e de maneira multiprofissional. **Objetivo:** O objetivo geral desse trabalho foi fomentar reflexões sobre as possíveis implicações da psicologia diante da dependência química de adultos em situação de internação voluntária, bem como das impressões sociais vinculadas a essa situação. **Metodologia:** Utilizando como base a pesquisa qualitativa, a qual se propõe a investigar fenômenos psíquicos, não quantificáveis, a integração utilizou como instrumento de coleta de dados a observação, pesquisa semi-estruturada com dependentes químicos recuperados ou internados em uma Comunidade Terapêutica localizada na cidade de João Monlevade-MG e com a psicóloga da instituição, além de pesquisa estruturada disponibilizada de forma anônima e online, que tem como público-alvo a população monlevadense. **Resultados:** Os resultados preliminares são de lacunas no desenvolvimento cognitivo de diversos acolhidos, em consequência do uso dos entorpecentes. Os relatos de dificuldades nas relações interpessoais, principalmente no casos de internações reincidentes, demonstram relação com a discriminação social que atravessa esse grupo. Nesse sentido, foi percebida a criação de um forte vínculo familiar entre os acolhidos, que se estende aos dependentes já recuperados e se mostra uma rede de apoio estratégica, diante dos aspectos sociais discutidos. Constatou-se também um despertar espiritual em muitos dos acolhidos, a partir de reflexões e rituais de variadas religiões. Acerca das problemáticas observadas, nota-se uma preocupação da instituição na redução de danos cognitivos e sociais, através da laborterapia aplicada e da contratação interna de indivíduos que já passaram pela internação. Ainda assim, o mercado de trabalho local se mostra pouco aberto a essa inserção, o que restringe as oportunidades empregatícias de muitos dependentes. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a recuperação em casos de dependência química deve ser encarada para além de um processo individual, sendo importantes redes de apoio capacitadas e cidades estruturadas para acolher esses indivíduos. Assim, a psicologia é parte fundamental dessas discussões e acolhimentos, visando reduzir danos no desenvolvimento desses adultos.

Palavras-chave: Dependência-química. Comunidade-terapeutica. Desenvolvimento-humano.